

A difícil tarefa de renunciar ao corpo materno: uma ilustração a partir das reações do primogênito à chegada de um irmão



Matheus Augusto Batista

Orientador: Rita de Cássia Sobreira Lopes

Instituto de Psicologia - UFRGS

INTRODUÇÃO

- A mãe se enlaça com o bebê a partir do seu corpo e psiquismo desde a gravidez. Após o nascimento, o corpo da mãe segue participando da constituição psíquica do bebê por meio do seu toque, cheiro, voz, olhar. Configura-se, assim, uma relação de dependência absoluta, que não chega a ser uma relação a dois, mas um “dois em um” particular
- Essa vivência de união primitiva com a mãe cria no bebê uma ilusão de onipotência e de controle sobre o corpo materno
- É preciso que haja uma desilusão gradativa para que o bebê possa ir gradativamente saindo do seu mundo subjetivo e caminhando em direção à realidade compartilhada
- É difícil renunciar a esse corpo materno, pois a ideia de retornar ao “dois em um” remete a sensação de completude que tanto almejamos
- Os limites impostos pela realidade do nascimento do irmão ferem o narcisismo do primogênito que responde a esses ataques com mecanismos de defesa mais primitivos, já que seu ego está em construção

OBJETIVOS

Ilustrar, por meio das reações do primogênito à chegada do bebê, relatadas pelas mães, a difícil tarefa de renunciar ao corpo materno, bem como as repercussões na mãe e no pai

MÉTODO

Participantes

- 23 mães cujos bebês estavam com três meses e o primogênito entre 3 e 5 anos

Instrumento

- Entrevista semiestruturada sobre o “desenvolvimento do bebê aos seis meses” e a “relação familiar”

Delineamento

- Estudo de caso múltiplo de caráter qualitativo

Procedimento

- O presente estudo pertence a um projeto maior intitulado ELSEFI (Estudo Longitudinal sobre o Impacto do Nascimento do Segundo Filho na Dinâmica Familiar e no Desenvolvimento Emocional do Primogênito)
- As participantes foram contatadas por meio de diversas instituições de saúde e ensino de Porto Alegre

RESULTADO

- Os dados foram analisados por meio do relato clínico a partir dos seguintes eixos temáticos: reações do primogênito, novas exigências vividas pela mãe e a mediação do pai

1) Reações do primogênito

- **Ciúmes:** “*Aí eu disse ‘ah Maria Eduarda espera um pouquinho!’ daí ela “ mas deixa a Isadora, depois tu dá mamá pra ela! (Caso 22)”*”
- **Agressividade:** “*ela apertava ele com toda a força e ele vomitava (caso 10)”*”
- **Regressão:** “*Ele às vezes, ele quer brincar de ser bebê (caso 13)”*”

2) Novas exigências vividas pela mãe

- **Falta tempo e atenção:**

“*o que eu percebi na maternidade da segunda viagem, é essa questão assim do tempo, realmente assim, de como administrar o tempo para um, o tempo para outro (caso 17)”*”

“*então tem assim esse sentimento de dar atenção ao filho, mas de não deixar o outro que tá ali também (caso 13)”*”

3) Mediação do pai

“*ela está mais próxima do pai desde que o irmão nasceu (caso 10)”*”

“*a gente parou um dia para conversar em casa, eu disse ‘ah Henrique como ele mudou, me largou um pouco de mão e passou a procurar mais o Henrique (caso 19)”*”

DISCUSSÃO

- Em relação ao primogênito, as suas reações de ciúmes, comportamentos agressivos e regressivos denotam a sua dificuldade de ceder espaço para o irmão, visto como um intruso, ou seja, de abdicar do corpo materno que, na sua ilusão, era de sua exclusiva posse
- Quanto à mãe, o nascimento de um segundo filho acarreta um aumento das exigências vivenciadas por ela, pois além de já emprestar seu corpo ao bebê (seu colo, seu seio para amamentá-lo, todos os seus sentidos), precisa lidar com as reivindicações do primogênito ao seu corpo
- Os sentimentos de culpa e incompetência vivenciados pela mãe nesse compartilhar duplo (entre bebê e primogênito) apontam para a necessidade de que as mães sejam escutadas, acolhidas e compreendidas, de modo a não se sentirem culpadas por não atenderem a exigências que, de fato, não lhe cabem mais em outras etapas da vida.
- O pai adquire função mediadora diante da tríade mãe-bebê-primogênito, pois, no amparar o primogênito, reduz a tensão do relacionamento desse com a mãe, evitando maiores conflitos e reduzindo a potência do desamparo no primogênito